

PLANO DE AULA

1. TEMA: O Centro Espírita - o que é

2. OBJETIVO: A criança deverá: (1) estar informada sobre as finalidades de um Centro Espírita; (2) sentir-se estimulada a aproveitar a oportunidade de crescimento espiritual que o Centro propicia, através de suas atividades, participando com interesse daquelas que lhe sejam adequadas.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 18: 20.

LM, cap. XXIX.

O Consolador (Emmanuel / F.C.Xavier), itens 372 a 381; Estude e Viva (Emmanuel - André Luiz / F.C.Xavier), caps. 36 e 39; Orientação ao Centro Espírita (FEB - CFN), todo; O Centro Espírita (J.Herculano Pires), Introdução e caps. I a III.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Diálogo.

O evangelizador indagará das crianças se no colégio onde estudam existem outras crianças espíritas. Perguntará, ainda, se conhecem nomes de outras religiões, além do Espiritismo.

Comentará, brevemente, que as religiões existem com o objetivo de aproximar a criatura de Deus, e que cada uma apresenta a maneira que acredita ser melhor para se alcançar essa finalidade.

b) Desenvolvimento: Narração.

CASA DE DEUS?

Jandir e Leandro voltavam da escola em animada conversa.

Eram colegas, da mesma sala, e moravam perto um do outro, na mesma rua. Estavam, assim, quase sempre juntos, sendo bastante amigos.

- Jandir - dizia Leandro - hoje, quando a professora pediu que desenhassemos a casa de Deus, por que você não fez o desenho de uma igreja, como os outros?

- Você sabe que eu sou espírita, Leandro, e na minha religião a casa de Deus é todo o Universo, e também o nosso coração.

- É, mas você não frequenta aquele Centro Espírita ali da Rua das Palmeiras? Para vocês, espíritas, o Centro não é a casa de Deus? A Ditinha, que é metodista, fez o desenho da igreja dela, a Igreja Metodista; o Albério fez o desenho da igreja dele, que é a Assembléia de Deus... Puxa, até que se a gente pensar bem, Deus tem uma porção de casas, não é?

- Olá crianças, que conversa interessante é esta? - assim falou o Carlos, tio de Jandir, que se aproximava, e achou engraçada a referência de Leandro às "várias casas de Deus"...

- Oi, tio.

- Oi, Carlos. Eu e o Jandir estávamos aqui falando sobre uma coisa que aconteceu hoje lá na escola. A professora pediu que desenhassemos a casa de Deus, e quase todo mundo desenhou sua igreja, menos o Jandir... Você não acha que ele deveria ter desenhado o Centro Espírita onde ele vai rezar? O Centro Espírita não é a igreja da religião dele?

- Huuummm... - fez o tio Carlos. Você está mais ou menos com razão, Leandro. As religiões, de modo geral, têm seus templos ou igrejas, que representam para elas o local onde vão adorar a Deus. No Espiritismo é um pouco diferente... (FIG.1)

- Não falei prá você? - disse Jandir, olhando fixamente para Leandro.

- Como é, então, no Espiritismo? Para que serve o Centro Espírita? - tornou Leandro, curioso.

- O Espiritismo, Leandro, também é uma religião cristã, ou seja, seguimos os ensinamentos de Jesus. Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, isto é, seu organizador, buscou as palavras do Cristo, e, com a ajuda dos Espíritos Superiores, as explicou e ainda trouxe ensinamentos novos, os quais não nos era possível entender, à época em que Jesus esteve entre nós. Por exemplo: uma vez, uma mulher perguntou a Jesus onde se deveria adorar a Deus, porque alguns diziam que era num lugar - o templo de Jerusalém, outros diziam que era no Monte Garizim... E Jesus lhe respondeu que dia viria em que os homens adorariam a Deus em espírito e verdade, e não neste ou naquele lugar necessariamente.

Hoje compreendemos o que Jesus quis dizer à mulher. Deus não está em um altar, em um local. E devemos adorá-Lo através do cultivo dos bons sentimentos e das boas ações, principalmente, em qualquer lugar e a toda hora...

- Então vocês não adoram a Deus dentro do Centro? - falou Leandro.

- Adoramos sim, Leandro. Mas não só adoramos a Deus, através da prece, no Centro. Lá também é nossa casa de trabalho, de estudo, de aprendizado das leis divinas, de prática da caridade... - explicou tio Carlos.(FIG.2)

- E os Espíritos aparecem lá? Vocês vêem as pessoas que já morreram, e conversam com elas?- indagou Leandro, meio desconfiado.

- Ah! Ah! Ah! Você está com medo, Leandro? - fez Jandir, provocando o companheiro.

- Eu não! Só perguntei porque falaram lá na escola que no Centro Espírita as pessoas conversam com almas do outro mundo... (FIG.3)

Tio Carlos aparteou:

- Os Espíritos, Leandro, são as pessoas que desencarnaram. Eles estão em todos os lugares onde lhes interesse e possam estar, só que numa dimensão, que não nos é possível enxergá-los ou ouvi-los com os olhos e ouvidos da carne. No Centro, através dos médiuns, que são pessoas que podem perceber melhor o Mundo Espiritual, essa comunicação é possível. E acontece em reuniões próprias para tal, quando recebemos ensinamentos dos Espíritos Benfeitores e podemos ajudar os Espíritos que sofrem. Entendeu?

- Acho que entendi...

- Ô Leandro, por que você não vai comigo um dia lá no Centro? - perguntou Jandir.

- Qualquer um pode ir lá?

- Qualquer pessoa que queira saber um pouco sobre a Doutrina Espírita pode ir a uma reunião de estudos. Você poderia ir comigo no dia da Escolinha. Tenho certeza que vai gostar. A gente encontra os amigos, brincamos, estudamos as lições de Jesus, fazemos campanhas para ajudar os necessitados...

- Tá combinado! Quando você for ao Centro irei junto!

E os dois selaram a promessa com um cumprimento a que estavam acostumados, sob o olhar sorridente do tio Carlos. (FIG.4)

c) Fixação: Colagem e pintura.

Distribuir para as crianças cópias da Figura 2 para que cole pedaços de lã nas linhas que ligam as atividades ao Centro Espírita, e depois coloram ou pintem o desenho.

Varição: Com as crianças divididas em grupos, o evangelizador distribuirá tarefas para cada equipe, possibilitando, assim, a montagem de um único cartaz, composto de acordo com o conteúdo da Figura 2, o qual deverá ficar em exposição na sala de aula.

Importante que todos participem. Uma equipe recortará as figuras, a outra se encarregará de colorir, etc.

d) Material didático: Figuras anexas, cola, lã colorida, lápis de cor ou tinta guache.



